

ANÁLISE DO MAIS PODEROSO GÊNERO TEXTUAL DO PAÍS: A CÉDULA DE REAL

Aline Giovana Flach, Edinéia Chaves Franz e Sílvia Pretzel

RESUMO[®]

Os gêneros textuais estão vinculados à vida cultural e social do indivíduo e servem para ordenar as atividades comunicativas. Nessa perspectiva, este trabalho tem o propósito de analisar a configuração contextual e textual da cédula de Real como um gênero textual. Para isso, analisamos as oito cédulas que compõem o Sistema Monetário Brasileiro, na busca de marcas lingüísticas e icônicas recorrentes, ancorando-se nas teorias de Bakhtin (2003) e Maingueneau (2001) e nos estudos de Marcuschi (2002) e Meurer & Motta-Roth (2002).

PALAVRAS-CHAVE: texto e contexto; gênero textual; cédula de Real.

INTRODUÇÃO

Podem ser designados como gêneros textuais textos com características comuns em relação à linguagem, ao conteúdo e à estrutura, os quais cumprem uma função em determinadas situações comunicativas. O interesse acerca desse assunto deve-se ao fato de que a interdisciplinaridade está sendo recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) para o trabalho em sala de aula. Como fazer isso na disciplina da Língua Portuguesa? Nos últimos tempos, estudiosos da área vêm desenvolvendo um estudo com relação aos gêneros textuais. Perceberam, dessa forma, que estes seriam uma alternativa viável para a realização efetiva dessa proposta.

Isso se deve ao fato de os gêneros textuais possuírem uma função social, conforme o meio cultural em que são utilizados. As pessoas têm acesso à maioria deles em seu cotidiano, visto que estes estão presentes em todos os lugares e cumprem funções em diferentes situações comunicativas. Sua nomeação abrange um enorme conjunto que é ilimitado, porque freqüentemente são criados/transformados novos gêneros.

Dentre os gêneros utilizados na sociedade brasileira, selecionamos a cédula de real para

realizarmos a análise. Dessa forma, estudaremos as especificidades lingüísticas da cédula de Real, tentando comprovar que este pode ser considerado um gênero textual, cuja análise pode servir para um trabalho interdisciplinar, favorecendo disciplinas como Português, Literatura, Redação, História, Geografia e Biologia, cumprindo, assim, a proposta de interdisciplinaridade recomendada pelos PCNs.

1 Pressupostos teóricos acerca do gênero textual

O estudo com relação às teorias envolvendo gêneros textuais é muito recente e ainda está sendo aprofundada pelos pesquisadores. De acordo com Maingueneau (2001, p. 64), "a noção tradicional de gênero foi inicialmente elaborada no âmbito de uma poética, de uma reflexão sobre a literatura. Só recentemente ela se estendeu a todos os tipos de produções verbais".

Com relação ao seu conceito, Marcuschi (2002, p. 22-23) afirma que a expressão Gênero Textual é usada, intencionalmente, como uma noção vaga para citar os textos materializados que nos deparamos em nosso cotidiano e que possuem peculiaridades sócio-comunicativas determinadas por conteúdos, função, estilo e estrutura.

O conceito em relação aos gêneros textuais se modificou e está sendo cada vez mais utilizado nas salas de aula, mas ainda há uma certa confusão por parte da maioria das pessoas para diferenciar tipos textuais de gêneros textuais. Com relação a isso, Maingueneau (2001) afirma que todo texto pertence a um gênero discursivo. Os enunciadores possuem uma infinidade de determinações que possibilitam agrupar todos os tipos de textos produzidos em uma sociedade segundo o gênero ao qual eles pertencem. Esses textos são produzidos e, às vezes, sofrem modificações, conforme as necessidades sociais.

É interessante salientar que os gêneros textuais estão se multiplicando devido ao desenvolvimento cada vez maior da tecnologia. Segundo Bakhtin (2003), há também uma assimilação entre gêneros "velhos" gerando outros novos e a isso ele denomina "transmutação" dos

gêneros. Nesse sentido, temos como exemplo a carta, que com a criação da internet, gerou o e-mail, que se trata de uma carta eletrônica.

Meurer & Motta-Roth (2002, p. 8) afirmam que o gênero textual é um “tipo específico de texto de qualquer natureza, literário ou não, oral ou escrito, caracterizado e reconhecido por função e organização retórica mais ou menos típica, e pelo(s) contexto(s) onde é utilizado”. Por isso, as especificidades contidas em cada gênero textual possibilitam que esse seja reconhecido pelas pessoas no meio social em que elas vivem.

Para identificar se um texto pertence realmente a um determinado gênero textual, são utilizados certos critérios de análise. Segundo Marcuschi (2002, p. 24), predominam os critérios de contexto, como a funcionalidade, as condições de produção, as condições de recepção, o suporte, o meio, o local, a data e a composicionalidade. Além disso, os critérios de configuração textual, como conteúdo temático e nível de linguagem, são fundamentais.

Com base nos pressupostos teóricos, podemos perceber que todo texto possui uma função e está inserido num determinado gênero. Após esse estudo teórico, partimos para a análise das oito cédulas que compõem o Sistema Monetário Brasileiro.

2 Contextualização histórica do gênero cédula de real

As primeiras moedas surgiram na Lídia, atual Turquia, no século VII a.C. A necessidade de guardar as moedas com segurança fez surgir os primeiros bancos na Inglaterra. Esses bancos emitiam recibos, os quais eram usados como meio de pagamento, pois era mais seguro andar com os recibos do que com o dinheiro vivo.¹

Desde o descobrimento do Brasil, diferentes moedas circularam por aqui, desde pequenas conchas até materiais muito preciosos, como ouro e prata. Na medida em que aumentavam os gastos e a matéria-prima (ouro) tornava-se escassa, o Brasil viu-se obrigado a buscar uma nova alternativa para a emissão de moedas. Com a iniciativa de D. João VI, em 1808, foi criado o Banco do Brasil, o primeiro banco da América do Sul, e em 1810 foram emitidos os primeiros bilhetes bancários, os quais são os precursores das moedas atuais.²

O Brasil passou por vários padrões de cédulas desde 1942: o Padrão Cruzeiro (1942), o Cruzeiro Novo (1967), o Cruzado Novo (1989), o Cruzeiro (1990), o Cruzeiro Real (1993) e, finalmente, o Real, instituído em 1º de Julho de 1994, o qual é utilizado até os dias atuais. É interessante salientar que, durante a troca do Cruzeiro Real para o Real, o Banco Central determinou a substituição de todo o dinheiro em circulação. Foi uma das maiores trocas numéricas de que se tem notícia no mundo.

3 Especificidades do gênero cédula de real

O fato de existirem elementos recorrentes nas cédulas de Real permite que estas possam ser identificadas como pertencentes a um gênero textual. A função social também pode caracterizá-las como gênero. Sabe-se que o dinheiro é uma unidade de valor, o qual serve como instrumento de troca em uma comunidade, isto é, toda peça monetária representa um direito sobre o produto à venda, desde que não ultrapasse o valor expresso na cédula. A função social do dinheiro, então, é promover transações comerciais.

Outra peculiaridade para definição do gênero é o suporte, no caso o papel-moeda, feito de fibras têxteis e destinado à fabricação das cédulas. Este surgiu na Idade Média, quando o comércio cresceu rapidamente e se tornou inviável o transporte de moedas de ouro e prata. Os primeiros papéis a circularem como moeda foram os “recibos de ourives”, comprovantes de depósito de ouro em pó (moeda corrente), nos quais a assinatura dos ourives garantia os valores custodiados ao indivíduo. Com o surgimento de bancos em muitos países, essa questão monetária foi evoluindo gradualmente, com a finalidade de propiciar maiores facilidades à sociedade, como a tentativa de evitar as falsificações e a necessidade de contenção da inflação.³

3.1 Características recorrentes

Em relação ao suporte, pode-se considerar a informação de que todas as cédulas de Real são produzidas pela Casa da Moeda do Brasil e apresentam dimensão única de 140 X 65 mm⁴. Exceção a isto é a nota em polímero de 10 reais, a qual apresenta algumas peculiaridades. Todas trazem características semelhantes as quais passamos a enumerar a seguir.

Na parte frontal, encontra-se a *Efígie* simbólica da República, interpretada sob a forma de escultura. As *Fibras Coloridas* são pequenos fios espalhados no papel, nas cores: vermelha, azul e verde. Essas fibras podem ser vistas ao longo de toda a cédula, em ambos os lados. As *Impressões em Relevo* têm a finalidade de promover a identificação da cédula por deficientes visuais. A figura da República, a legenda "BANCO DO BRASIL", a tarja contendo a palavra "REAIS" e os números indicativos do valor das cédulas possuem alto relevo e, portanto, podem ser sentidas através do tato.

O *Registro Coincidente* é o desenho das Armas Nacionais, o qual pode ser encontrado em ambos os lados e se ajusta perfeitamente ao desenho idêntico que se encontra na face oposta. A *Numeração* é composta por letras e números que identificam a cédula; normalmente está localizada no canto inferior direito. Essa numeração divide-se em série, ordem e estampa. Por exemplo, em "A9892071828C": esta nota pertenceria à série "A9892", de ordem (numeração seqüencial da cédula dentro da série) 71828 desta série e estampa (identifica as séries com iguais características físicas e/ou gráficas) "C". As *Micro-Chancelas* são as duas assinaturas (localizadas abaixo da representação das Armas Nacionais): uma delas é do Ministro da Fazenda e a outra do Presidente do Banco Central do Brasil. Assim como as rubricas dos ourives garantiam os valores custodiados ao indivíduo na Idade Média, estas atualmente conferem à cédula o seu valor legal.

Apesar de todas as notas apresentarem a *Marca d'água*, a qual é visível contra a luz, no lado esquerdo, existem algumas diferenças quanto ao elemento icônico exposto. Por exemplo: enquanto as cédulas de R\$50,00 e R\$100,00 apresentam como marca d'água apenas a figura da República, as de R\$1,00, R\$5,00 e R\$10,00 apresentam a figura da República ou da Bandeira Nacional. Além disso, as notas de R\$2,00 e R\$20,00 exibem, respectivamente, a tartaruga marinha com o número dois e a figura do mico-leão-dourado com o número vinte.

Além dos aspectos já apresentados, deve-se acrescentar que as expressões "BANCO CENTRAL DO BRASIL", "DEUS SEJA LOUVADO" e "CASA DA MOEDA DO BRASIL" também se repetem em todas as cédulas. A primeira inscrição se faz presente porque identifica o órgão responsável

pela emissão das cédulas. A segunda inscrição provavelmente deve-se a grande influência da Igreja no Estado. E por fim a terceira, tem por finalidade citar o nome da empresa responsável pela fabricação das cédulas.

Pode-se dizer que o gênero em questão retrata algumas características culturais do país emissor, pois é notável, em sua composição, a utilização da fauna brasileira e de cenas históricas. Como exemplo disso, observa-se, na nota de R\$1,00, a gravura de um beija-flor, pássaro típico do continente americano; há mais de cem espécies no Brasil. A tartaruga de pente, uma das cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas na costa brasileira, está exposta na nota de R\$2,00. Outra classe presente na costa brasileira é a garoupa, peixe marinho da família dos serranídeos, o qual está figurado na cédula de R\$100,00. As notas de R\$5,00 e R\$10,00 apresentam, respectivamente, uma garça e uma arara, espécies típicas da fauna brasileira. O mico-leão-dourado, primata de pêlo alaranjado e cauda longa, nativo da Mata Atlântica e símbolo da luta pela preservação das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, pode ser visualizado na cédula de R\$20,00. Outra espécie ameaçada de extinção é a onça pintada, felídeo cuja figura está exposta na nota de R\$50,00.

Lançada em abril de 2000, com um projeto gráfico diferenciado a fim de comemorar os 500 anos do descobrimento, a cédula plástica (polímero) de R\$10,00 apresenta, na face, a imagem de Pedro Álvares Cabral e o mapa "Terra Brasilis" (uma das primeiras imagens da nova terra). Na marca d'água está presente a ilustração de uma caravela, a qual era de suma importância na época, pois com esse meio de transporte novas terras eram descobertas. Um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha e uma rosa dos ventos também podem ser observados. No verso, uma versão estilizada do mapa do Brasil e quadros com fisionomias típicas do povo brasileiro, retratando a pluralidade étnica e cultural do nosso país.

Pode-se visualizar, a partir da figura 1, algumas das características recorrentes do gênero em questão:

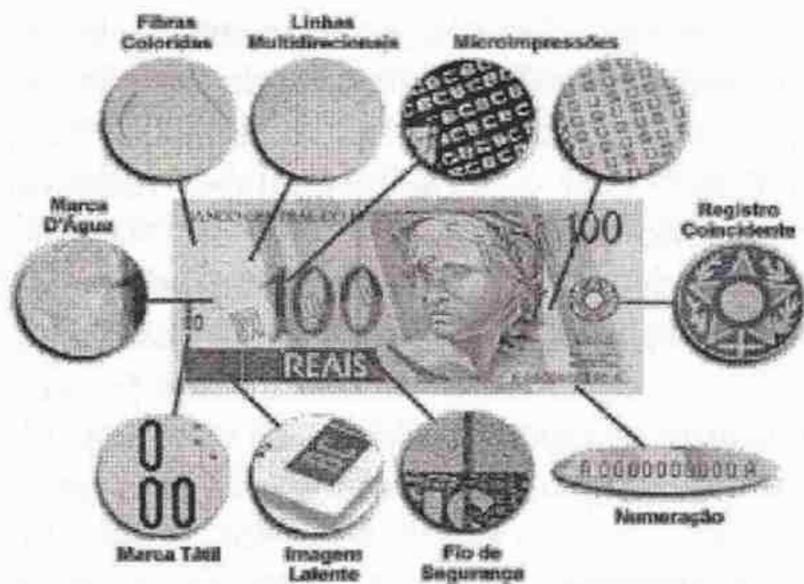


Figura 1: Elementos recorrentes nas cédulas de Real ilustrados na cédula de R\$100,00 (Cem Reais).

3.2 Condições de Produção

Fundado em 31 de Dezembro de 1964, o Banco Central do Brasil (BC) tem, como principais funções, emitir e recolher as cédulas e as moedas que circulam no país. Mas instituição que fabrica as novas cédulas é a Casa da Moeda do Brasil (CMB). A CMB é uma das mais antigas instituições públicas brasileira, a qual é uma empresa totalmente estatal. Esta foi fundada em 1694, no Brasil colônia, pelos governantes portugueses, para confecção de moedas com ouro oriundo das minerações, sendo Salvador a primeira sede desta. Após alguns anos em Salvador, foi transferida para o estado do Rio de Janeiro.⁵

O crescimento da economia brasileira promoveu a expansão da capacidade de produção da empresa. Isso levou à construção de um novo complexo industrial, considerado um dos maiores do mundo. Além da cunhagem de moedas e cédulas, produz documentos de segurança como selos postais, selos fiscais, passaportes, títulos do governo, bilhetes magnetizados para transportes públicos, cartões telefônicos, documentos de identidade, licenças para conduzir veículos e muitos outros. Toda essa produção é feita com alta qualidade, estando de acordo com os mais exigentes padrões internacionais.⁶ É conveniente ressaltar que, em abril de 1999, a linha de fabricação de cédulas recebeu sua Certificação ISO 9002, concedida pela DNV (*Det Norske Veritas*) e reconhecido pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e RvA (Rede Verde-Amarela).

3.3 Condições de recepção

A cédula de Real tem função comercial e, portanto, pode ser utilizada por qualquer pessoa, bastando que o indivíduo compre ou venda algo. Esse gênero faz-se presente na maioria das transações comerciais, desde as mais simples, como comprar um bem de consumo (não) perecível no supermercado, até a aquisição de um imóvel. Sua aceitação é baseada, fundamentalmente, na crença de que se trata de uma peça monetária verdadeira. A moeda permite também armazenar e conservar os valores para uma utilização posterior.

Não existe um gênero que se faça mais presente na vida das pessoas do que o dinheiro. É eminentemente notável que a quantidade de dinheiro possuída determina a classe econômica a que o indivíduo pertence na sociedade. Por mais escasso que seja, não é possível viver sem ele. O seu valor não está relacionado apenas ao seu poder de compra. O dinheiro é, antes de tudo, uma das melhores recompensas ao trabalho do homem e, portanto, nada mais digno do que recebê-lo honestamente e nada mais sábio do que empregá-lo com bom senso.

4 Cédulas suspeitas, o que fazer?

Uma das funções da escola é auxiliar o aluno no que se refere à convivência em sociedade, orientando-o a participar ativamente desta. Além disso, cabe também à escola elucidar ao estudante informações que lhe possam ser úteis no dia-a-dia. Como a falsificação de cédulas no Brasil é um crime que se repete freqüentemente, consideramos pertinente a explicação dos elementos que compõem a cédula de Real. Assim, o aluno poderá diferenciar uma cédula verdadeira de uma falsa.

Deve-se sempre observar os principais elementos de segurança: a marca d'água, a imagem latente e o registro coincidente. Segundo um folder distribuído pelo do Banco do Brasil, está comprovado que cerca de 60% das notas falsas não possuem marca d'água. É importante salientar que o fato de o papel ser verdadeiro não garante que a cédula seja autêntica, pois 40% das falsificações do Real são obtidas a partir da lavagem de cédulas de menor valor.

Segundo as orientações do referido folder, ao deparar-se com uma cédula suspeita, esta pode ser apresentada, para exame, diretamente

no Banco Central. Se necessário, o indivíduo deve se dirigir a uma Delegacia Policial Federal ou Civil para registro de ocorrência. A falsificação é crime previsto pelo artigo 289 do Código Penal.

5 A Interdisciplinaridade possibilitada pelos Gêneros textuais

A investigação das cédulas de Real como gênero textual permitiu-nos observar a possibilidade da utilização deste em várias disciplinas, cumprindo, dessa forma, uma das exigências dos PCNs. Cada professor pode trabalhar determinado assunto, a partir da utilização da cédula de Real, englobando, assim, conteúdos da sua disciplina.

Isso pode ser realizado, por exemplo, na disciplina de *Matemática*, com a apresentação de problemas matemáticos que envolvam o dinheiro, como cálculo do Imposto de Renda. Também pode ser contemplado nas aulas de *História*, apresentando a cédula de dez Reais em polímero, que retrata o descobrimento do Brasil. Na disciplina de *Língua Portuguesa*, pode-se aproveitar para analisar as palavras utilizadas na composição da cédula. Na *Geografia*, pode-se introduzir o estudo da fauna e flora e da composição étnica brasileira. Na *Biologia*, o aluno pode ser levado ao conhecimento do reino no qual estão inseridos os animais que aparecem nas cédulas e seus nomes científicos. Na *Literatura*, com a nota de polímero, pode ser iniciado o estudo da carta de Pero Vaz de Caminha. Além disso, podem ser feitas propostas de *Redação* com temas relacionados à natureza, como a extinção de espécies, preservação das estruturas naturais como a Mata Atlântica, destruição das riquezas naturais do Brasil; assuntos relacionados à História e Literatura; a questão da composição étnica atual, resultado de uma história ligada à escravidão e às imigrações de diferentes raças; a questão da origem das desigualdades sociais permanentes na atualidade; entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, concluímos que o objeto do nosso estudo – a cédula de Real – pode ser considerado um gênero textual, pois as oito cédulas analisadas possuem características recorrentes, tais como a Efégie, a marca d'água, o registro coincidente, impressões em relevo, microchancelas, papel especial, etc.

Além disso, possuem uma função social, qual seja, promover as transações comerciais.

Pode-se acrescentar, ainda, o fato de que o dinheiro é um gênero que pode ser utilizado na sala de aula, pois faz parte do contexto no qual o aluno está inserido. Assim, pode ser trabalhado em diversas disciplinas como matemática, história, geografia, literatura, biologia, português e redação, cumprindo as recomendações dos PCNs, no que se refere à interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **500 anos do dinheiro no Brasil**. Brasília, 2002.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **História do dinheiro no Brasil**. Brasília, 2002.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é um Banco Central**. Brasília, 2002.
- KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001^a.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social semiotic perspective**. Oxford University Press, 1989.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs) **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- _____. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. (Orgs.) **Aspectos da Linguística Aplicada**. Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Ensino Fundamental, 1^a a 4^a séries e 5^a a 8^a séries, Português, Brasília, 1998.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em:
www.bcb.gov.br. Acesso em 13/04/04, às 20h 32 min.

NOTAS

©Alunas do 3º Semestre do Curso de Letras Português.
Trabalho apresentado na Disciplina de Português III, sob
orientação da Profª Cristiane Fuzer.

1 BANCO CENTRAL DO BRASIL. História do dinheiro no
Brasil. Brasília, 2002.

2 Ibid.

3 BANCO CENTRAL DO BRASIL. 500 anos do dinheiro no
Brasil. Brasília, 2002.

4 BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em:
www.bcb.gov.br.

5 BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é um Banco
Central. Brasília, 2002.